



# O Castanheirense



Quinzenário Regionalista e Cultural - Por Castanheira de Pera e Região

PROPRIETÁRIOS

Herd.º de Ilídio José Coelho

Redacção e Administração

Praça Visconde de Castanheira de Pera

ANO XLIII

AVENÇA

Telefone PPC 4316

20 DE DEZEMBRO DE 1979

DIRECTOR-INTERINO

Eduardo Silva

Composição e Impressão:

Of. Gráf. da Ribeira de Pera - 3280 - Castanheira de Pera - N.º 1.611/2

PORTE

PAGO

## COOPERATIVISMO - Via para o Bem Estar

Por J. R. Cardoso Ferreira

### I - INTRODUÇÃO

Lembro-me de haver, nos meus tempos de estudante, um professor em Coimbra — não me recordo bem quem era — que ao querer definir também não me lembro bem o quê, nem interessa agora, que esse tal «quê» era como um chapéu de chuva: só se entende o que é e o que pode significar, em termos de interesse e de solução, quando se sente a necessidade do seu uso e se usa.

Assim é o Cooperativismo. Fauquet, lúcido estudioso e ilustre mestre do Cooperativismo, diz desse Movimento que ele «é um desenvolvimento saído do povo que se define pela acção».

Não sei se será justo dizer-se, em rigor, que o Cooperativismo nasceu sem um ideal, que foi apenas um fenómeno espontâneo de defesa de grupos desprotegidos numa sociedade de estruturas iníquas — grupos humanos que saídos duma sociedade de «economia fechada» — para alguns, feliz, — se viam envolvidos numa outra, a de «economia de mercado», selvagem, individualista, egoísta exploradora, desumana, injusta.

Se entendermos, mesmo, que a cooperação é o sentimento da solidariedade em acção, teremos que concluir que ela é tão antiga como o Homem; e o Homem é um ser social, o Homem é um ser cooperativo.

Mas não é tão amplo o sentido que aqui dou ou que, agora, me preocupa das palavras cooperação, cooperativa ou cooperativismo. Refiro-me sim, a esse tal «desenvolvimento saído do povo» ou no dizer de George Lassere, a esse «poderoso movimento popular, portador de grandes esperanças» cujo aparecimento é, mesmo assim, difícil colocar na História, mas de que encontramos os primeiros esboços, as primeiras tentativas organizativas, na Europa, no século XVIII e que só no último quartel do XIX toma as formas que hoje lhe conhecemos, desenvolvendo-se num grande movimento universal e é, realmente, «portador de grandes esperanças».

Antes, houve, de facto, experiências que lhe estão perto no espírito, na génese e nos objectivos; antes, houve teóricos e idealistas, houve filósofos, economistas e juristas — uns mais ingénuos, outros mais ambiciosos e outros mais realistas, todos, porém, igualmente preocupados com as injustiças de estruturas sociais que se implantavam e desenvolviam, degradando a pessoa humana.

Não me chegaria o espaço dum artigo de jornal — nem é essa a minha intenção — para enumerar experiências e refe-

(Continua na página 3)

## Aniversário de "O Castanheirense"

No próximo dia 1.º de Janeiro, vai «O CASTANHEIRENSE» comemorar mais um aniversário da sua publicação, o 44.º, e por tal motivo, dos seus Prezados Colaboradores desde já agradece qualquer colaboração que sobre o facto se dignem enviar-lhe.

Aos seus ANUNCIANTES, da mesma maneira agradece qualquer publicação para esse número.

## Ano Internacional da Criança

No final do capuchinho vermelho, Perrault diz assim:

«... desconfia sempre dos lobos... neste mundo há muitos que são malífluos, embora com uma linguagem carinhosa e sedutora, e são esses, precisamente, os que são da raça mais perigosa...»

Importam-se que eu diga, no meu jeito obstinado, que o Ano Internacional da Criança, em Portugal foi um ano de lobos carinhosos e sedutores, que promoveram irreal alegria e insípida caridade, porque tudo não foram mais que vibrações sem brilho?!

A fome rastejou e rasteja na peugada de crianças pobres e inquietas, porque não tiveram nem pão nem festas!

Mas o Ano Internacional da Criança está de abalada, é já

(Continua na página 6)

## Lenda de Fernando Pessoa

Eu devo estar errado. Mas errar é próprio do Homem! Entretanto, segundo o adágio que me atribuo foi sempre serventário de 2.ª da Humanidade, fora do intelectual aonde não cheguei nem à 3.ª classe. Não passei de Reporter.

Literariamente sou uma nu-

por MILITÃO PORTO

lidade que pode aquilatar-se pelo que escrevo. Por isso e, não só porque fui independente, aqui estou comentando Alguém (já coloquei a Maiúscula) que numa página literária dum jornal diário (perdõe o Leitor mas jornal diário é redundância; pois se é jornal já se sabe que é do dia-a-dia) cognominou Fernando Pessoa de «grã-mestre das nossas Letras».

Se a absurdes de tal cognome implica a absurdes do vate, talvez seja de aceitar... Se tal elogiosa referência saiu naturalmente, não há maneira de aceitação. Se Fernando Pessoa é o grã-mestre, que grau

qualificativo poderão ter Teixeira de Pascoais, Guerra Junqueiro, António Boto e tantos mais extraordinários poetas do Século XX?

Para meu exíguo pensamento, Pessoa pretendeu sub dividir o seu acrisolado amor ao Infinito, à Solidão, ao Espaço — com três formas distintas de versejar. Genealidade existe nos grandes poemas que legou ao Homem. E' verdade! Mas não conseguiu dividir a personalidade, como tanto desejou. Na verdade pretendida, a unidade problemática acentua-se através de Caeiro, Reis e Campos, na procura da simbologia, única difícil de desmembrar.

Quer dizer que em quatro nomes distintos a nota dominante é sempre a primeira — os poemas de Fernando Pessoa. A exemplificar temos, somente a memória, os poemas de arauto Reis e do antónimo, ambos deportados do sonho e da beleza. Ai está:

«Aqui, neste miserável desterro Onde nem desterrado estou, [habito Fiel, sem que queira, àquele antigo erro Pelo qual sou proscrito.»

(Reis, 419)

«Aqui onde se espera Isso que outrora era Aqui, aqui estarei Como no exílio um rei.»

(Canc. 151)

Demonstrada a diferenciação (demonstrado, como quem diz...) na escolha do termo «grã mestre das nossas Letras», vem-me à mente na Monarquia das Letras pátrias sempre se ter pugnado por a trilogia, Clero, Nobreza e Povo; hoje na República da Letras parece pugnar-se por Intelectualidade, Burguesia e Povo. Só que, como sempre também, o Povo — nós, aliás — continuamos equivocados por mor de tanta intelectualidade.

(Continua na página 6)

## Querem Liquidar a Imprensa Regional?

# OPINIÕES

Foi já publicado na folha oficial o novo estatuto da Imprensa, a entrar em vigor no próximo ano.

Dispõe ele nada mais nada menos que, futuramente, só um JORNALISTA DE PROFIS SÃO poderá ser director dum jornal.

E' manifesta a secreta e maquiavélica intenção de liquidar os honrados e prestimosos órgãos da Imprensa Regional.

Efectivamente, qual será o semanário, bi-semanário, quinzenário ou mensário que pode retirar do seu magro orçamento verba para pagar a um JORNALISTA PROFISSIONAL, se a maior parte vive em regime deficitário crónico e apenas

(Continua na página 3)

Aproxima-se o Natal. Quadra festiva, costuma-se dizer

Trégua nas guerras e no ódio entre os povos, nos desa-

por

PEDRO BARROS

guisados e na intriga entre os homens, devia ser!

Porém, tal nem sempre se verifica. Malditos sejam pois aqueles que atentam contra a paz social e de espírito, o bem estar dos homens, em liberdade, tranquilos da vida, felizes no direito inalienável que lhes assiste de viverem como se o mundo fosse constituído por homens de boa vontade.

Pura ilusão...

Interesses mesquinhos agem subrepticamente quais toupeiras, e, habituados a horizontes

sombrios, a eles querem subjugar os outros.

Malditos sejam!!

Nós, «O Castanheirense» alheios a tudo isto, antes lutando contra isso, desejamos a realização pessoal de cada um numa sociedade mais justa e fraterna.

Desejamos sinceramente que os nossos conterrâneos, longínquos na distância que ganhar o pão obrigou, se sintam satisfeitos com as notícias da terra natal, menos saudosos e mais alegres. Esperamos ainda pelo vosso regresso a um país que foi madrasta na sorte de emigrarem, país mal aproveitado nos recursos naturais, tecnológicos e humanos, país que também não soube aproveitar a força do trabalho sério. Esperamos finalmente que

(Continua na página 2)

## BOAS FESTAS

«O CASTANHEIRENSE» e todos que nele trabalham garantindo a sua continuidade, desejam a todos os seus Assinantes, Colaboradores, Anunciantes e Amigos, um NATAL FELIZ e um PRÓSPERO ANO NOVO, votos esses extensivos a suas Famílias.



## Camara Municipal de Castanheira de Pera

Passados estes anos num clima de correcta convivência democrática no nosso concelho, a Câmara tem sido atacada nos últimos dias (e porquê? ...)

Ninguém está isento de erros mas, porque as acusações são caluniosas e «quem não se sente não é filho de boa gente...» impõe-se-nos um

## ESCLARECIMENTO

Algumas pessoas, porque não acompanham minimamente a vida administrativa do nosso concelho, quer participando nas Sessões Públicas dos Órgãos Autárquicos, quer procurando esclarecer-se, manifestam as suas opiniões críticas (e são livres de o fazer) relativamente à compra efectuada pelo Município de uma MÁQUINA destinada ao serviço de obras no concelho.

Se não fosse o aspecto persecutório que a «campanha» atingiu, com o seu rosário de calúnias, não viria a Câmara Municipal esclarecer o que já de si é limpo e transparente.

Em todo o caso, é bom que os Castanheirenses saibam: — Que os Documentos da C. M. e relatos feitos aos outros Órgãos do Poder Local (Assembleia e Conselho Municipal, desde há três anos, mencionavam a carência sentida de um parque mínimo de máquinas;

— Que a Câmara aprovara por UNANIMIDADE a proposta presente e discutida em Sessão Pública;

— Que o Conselho Municipal deu parecer favorável e UNÂNIME;

— Que a Assembleia Municipal, discutidas as questões e dissipadas as dúvidas, APROVOU sem votos contrários: — oito a favor e uma abstenção.

Nem os reais interesses de CASTANHEIRA DE PÊRA se compadeceriam com atitude diversa porque, em regime de ADMINISTRAÇÃO DIRECTA, se pretende executar a curto prazo:

- As Estradas das Fontes e do Soeiro;
- Os Abastecimentos de água ao domicílio a Carregal Cimeiro, Souto Fundeiro e Sarzedas do Vasco;
- Reparação geral da rede de águas do Troviscal, separando-a do Carregal Fundeiro;
- Arruamentos em Rapos, Torgal, Palheira, Além da Ribeira e Zona Alta da Vila;
- Demolições diversas (sítio do novo mercado e casario/prça);
- Parte das infraestruturas do Bairro de Casas Pré-Fabricadas;
- Manutenção do Vazadouro de lixos em condições sanitárias mínimas.

Porque é que a Câmara se está apetrechando com — uma máquina escavadora equipada com pás carregadora e rectoescavadora,

- um novo DUMPER,
- um cilindro vibrador,
- uma Caldeira de 1.000 litros com motor diesel para tracção e espalhamento de alcatrão,
- um novo jeep para transporte de pessoal???

Pelos seguintes e infelizmente comprovados motivos:

- Ausência e desinteresse de empreiteiros na Zona;
- Falta sistemática de concorrentes às empreitadas postas em concurso público, o mesmo acontecendo com os concursos limitados ou por convite;
- Má qualidade dos empreiteiros que esporadicamente se apresentam, nomeadamente quanto a prazos de execução, arrastando prejuízos para o concelho e gastos adicionais importantes;
- Possibilidade de garantir trabalho «nas obras» aos municípios que carecem do salário e não encontram emprego mais estável noutras actividades.

Depois, e a pretexto, vem (dos mesmos) a insinuação de que «...os trabalhadores preferidos são de Vila Facaia...».

NADA MAIS FALSO! A Câmara tem, desde há meses, inscrições abertas para trabalho indiferenciado, EXCLUSIVAMENTE a pensar nos trabalhadores do nosso concelho que precisam do salário e com prioridade para os chefes de família.

Mas será que os Castanheirenses não podem trabalhar em Pedrógão, na Covilhã ou em Lisboa e aos dali será vedado procurar trabalho em Castanheira?

...Fica à consideração de cada um. Entretanto, vamos aos factos concretos:

Que saibamos, as «bocas» referem-se a um funcionário da Secretaria da Câmara e ao trabalhador contratado (extra-quadro) para a função de Encarregado de construção e reparação de est-

(Continua na página 3)

## CASAMENTO Seguro Automóvel Obrigatório

a partir de 1 de Janeiro

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se recentemente o enlace matrimonial da menina Ana Isabel Costa Barreto, preadada filha do Sr. Luís Maria Kalidás Costa Barreto e da Sra. D. Maria Otilia Neto Fernandes Costa, desta vila, com o Sr. Arnaldo Rodrigues Mendes Santos, filho do Sr. Carlos Mendes dos Santos e da Sra. D. Maria da Anunciação Rodrigues da Sapateira.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, o Sr. Álvaro Caetano Moreira e a Sra. D. Ana Maria Conceição Costa e por parte do noivo o Sr. Adilino Lima e sua esposa Sra. D. Maria Fernanda Rodrigues Coelho.

Finda a cerimónia religiosa, foi a todos os numerosos convidados um finíssimo copo de água, o qual deu ensejo a que várias pessoas brindassem pelas felicidades dos noivos.

Ao novel casal que fixou residência na Sapateira, deseja «O Castanheirense» um futuro cheio das maiores venturas e felicidades.

A partir de 1 de Janeiro de 1980 passará a ser obrigatório o Seguro de Responsabilidade Civil Automóvel sendo de 700 contos o valor mínimo do seguro para os automóveis particulares e motociclos.

O decreto-lei que institui o Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil automóvel em Portugal, após a realização de estudos que se prolongaram por mais de seis anos, foi publicado no «Diário da República».

Os valores mínimos do seguro obrigatório de Responsabilidade Civil são, respectivamente, de 400 contos, para os velocípedes providos de motor auxiliar e ciclomotores e os tractores e máquinas agrícolas; 700 contos, para os veículos ligeiros particulares e motociclos; 1000 contos para os veículos automóveis ligeiros de táxi e aluguer ao quilómetro sem condutor.

Os veículos automóveis pesados e carros eléctricos circulan-

tes sobre carris, de transporte de passageiros, terão seguro obrigatório de 1500 contos para danos a terceiros não transportados. Para danos a passageiros transportados estes últimos veículos terão um seguro de capital igual ao produto do número de passageiros de lotação do veículo por 10.000\$00.

### Instituídas pesadas multas

O decreto-lei que vimos referindo institui pesadas multas para os infractores às novas disposições.

Assim, nos termos do referido decreto-lei, será punido com a multa de 5.000\$00 a 25.000\$00 e, no caso de reincidência, de 10.000\$00 a 50.000\$00 aquele que puser em circulação ou consentir que circule veículo sujeito ao Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel, nos termos da respectiva legislação, sem que este tenha sido efectuado; com a multa de 400\$00 a 2.000\$00 o obrigado ao seguro que, notificado pelas autoridades a quem competir a respectiva fiscalização para apresentar o certificado provisório de seguro ou o cartão de responsabilidade civil, o não fizer no prazo de cinco dias; com a multa de 400\$00 a 5.000\$00 quem fizer uso indevido do certificado provisório de seguro ou do cartão de responsabilidade civil; com a multa de 200\$00 a 1.000\$00 o condutor do veículo sujeito ao regime de Seguro Obrigatório que circule desacompanhado do certificado provisório do seguro ou cartão de responsabilidade civil.

## AVISO Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

Praça da República — 2400 LEIRIA

### Prova Anual do Direito ao Abono de Família de Descendentes, Estudantes do Ensino Facultativo e Incapacitados

Avisam-se os trabalhadores a quem é atribuído abono de família pelas Caixas de Previdência por direito dos descendentes ou equiparados maiores de 14 anos que devem apresentar nas instituições de previdência até 31 de Dezembro de 1979 os certificados de matrícula de frequência de estabelecimentos de ensino, bem como a prova de incapacidade relativa aos descendentes que sofram de doença prolongada ou se encontrem em estabelecimentos de reeducação.

Relativamente aos descendentes ou equiparados que sofram de incapacidade permanente, não é necessária a apresentação anual desde que a incapacidade tenha sido já confirmada através de atestado médico.

SITUAÇÕES GERAIS	SITUAÇÕES ESPECIAIS DE DEPENDENTES FÍSICOS OU ATRASO MENTAL	SITUAÇÕES DE EXCEÇÃO
Descendentes ou equiparados que frequentem o ensino secundário, médio ou superior	A frequentar ensino primário elementar ou aprendizagem de profissão mesmo que não frequentem escolas de reeducação	Descendentes que sofram de doença prolongada ou se encontrem em estabelecimento de reeducação
Abono dos 14 aos 18, dos 18 aos 21 e dos 21 aos 24 anos de idade respectivamente	Abono até aos 16 anos	Abono até aos 21, 24 ou 27 anos de idade, respectivamente
Certificado de matrícula e de frequência no ano lectivo anterior	Certificado de matrícula	Atestado médico dos Serviços Médico-Sociais comprovativo da diminuição
		Abono sem limite de idade
		Atestado médico passado pela unidade dos Serviços Médico-Sociais
		Descendentes maiores de 14 anos matriculados no ensino primário que tenham residido no estrangeiro no ano lectivo anterior sem possibilidade de estudar língua portuguesa
		Abono até aos 16 anos de idade
		Declaração do trabalhador
		Mantém o direito ao abono de família, verificando-se as restantes condições de atribuição, os estudantes que se encontram impossibilitados, pelos motivos previstos na regulamentação daquela prestação, de efectuar a matrícula ou frequentar qualquer ano de um curso secundário, médio ou superior
		Declaração do trabalhador

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

## OPINIÕES

(Continuação da primeira página)

alguns de vós nos escrevem ou mantenham uma coluna regular no «Castanheirense», engrandecendo-o, expondo problemas regionais, alvitando soluções que a todos importem. Afinal para que os emigrantes, para que nós façamos parte de um todo. Valeu?

Aqui está um desafio.

Aqui fica o convite para o vencermos.

Aqui estão os votos que o amor reine, que a razão prevaleça.

A bem de todos, independentemente de credos ou religiões, de ideologias ou dogmas. Mãos à obra!



## AGRADECIMENTO

D. Maria dos Prazeres Carvalho

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e dever, vem por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas amigas que durante a sua longa doença lhe levaram palavras de carinho e conforto através de frequentes visitas. Bem assim, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à última morada.

Central, Dezembro de 1979.

**Luis Frias Fernandes**  
MÉDICO  
DOENÇAS ALÉRGICAS  
TESTES — ASMA BRONQUICA  
CONSULTAS POR MARCAÇÃO  
TELEFONE 42338 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Fernando Manata**  
ADVOGADO  
Telefones { 42234  
                  42125  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ELEIÇÕES

## Eleições Intercalares para a Assembleia da República

## RESULTADOS FINAIS

São os seguintes os resultados finais das Eleições Intercalares para a Assembleia da República, realizadas no dia 2 do corrente, no Continente e Ilhas Adjacentes:

Eleitores inscritos	6 758.447
Número de votantes	5 912.913
Percentagem	87,5%
Votos em branco	42.376
Percentagem	0,7%
Votos nulos	126.401
Percentagem	2,1%

Por Partidos	Votos	Percentagem
AD . . . . .	2.497.019	42,2%
PS . . . . .	1.621.950	27,4%
APU . . . . .	1.121.224	19 %
PSD . . . . .	141.040	2,4%
UDP . . . . .	127.825	2,2%
PDC . . . . .	65.351	1,1%
PCTP/MRPP . . . . .	51.644	0,9%
UEDS . . . . .	42.200	0,7%
PSR . . . . .	36.415	0,6%
CDS . . . . .	23.492	0,4%
POUS . . . . .	12.573	0,2%
U. MLP . . . . .	3.393	0,1%

## Distribuição de Deputados

Aliança Democrática	118
Partido Socialista	73
Aliança Povo Unido	47
Partido Social Democrata	7
União Democrática Popular	1

Os restantes Partidos não conseguiram votos para eleger qualquer Deputado.

Faltam apurar os resultados da emigração, que correspondem a mais 4 mandatos, que no total perfazem 250 número com que irá funcionar a Assembleia da República.

## Resultados apurados na nossa Comarca

## Castanheira de Pêra

Onde o dia das Eleições decorreu na maior calma e harmonia nos diversos locais de votação, Câmara Municipal e Quar-

tel dos Bombeiros Voluntários.

Eleitores inscritos	3.849
Votantes	3.329
Votos brancos	43
Votos nulos	96
P.C.T.P./M.R.P.P.	46
P. S.	1.527
P. O. U. S.	39
A. D.	1.045
P. S. R.	18
A. P. U.	278
P. D. C.	30
U. D. P.	43
U. E. D. S.	165

## Figueiró dos Vinhos

Eleitores inscritos	6.904
Votantes	6.034
Votos brancos	35
Votos nulos	200
P.C.T.P./M.R.P.P.	83
P. S.	895
P. O. U. S.	57
A. D.	4.266
P. S. R.	53
A. P. U.	227
P. D. C.	114
U. D. P.	48
U. E. D. S.	55

## Pedrógão Grande

Eleitores inscritos	4.786
Votantes	3.885
Votos brancos	25
Votos nulos	161
P.C.T.P./M.R.P.P.	47
P. S.	641
P. O. U. S.	55
A. D.	2.639
P. S. R.	33
A. P. U.	138
P. D. C.	89
U. D. P.	34
U. E. D. S.	23

## Câmara Municipal de Castanheira de Pêra

## ESCLARECIMENTO

(Continuação da página 2)

radas e também manobrador de máquinas — os ÚNICOS naturais do concelho vizinho de Pedrógão Grande que ingressaram na vigência de funções do actual Presidente da Câmara.

E como se fez a ADMISSÃO?

Lamentavelmente, sentimos necessidade de ESCLARECER e dizemos lamentavelmente porque os poucos que fazem insinuações até estão esclarecidos.

— O primeiro, por concurso aberto no Diário da República III série n.º 224, de 27/9/75. Apresentaram-se então candidatos de muitos lados, desde Pinhel a Lisboa. Por coincidência e mérito, ficaram nos primeiros lugares cidadãos de Castanheira de Pêra e depois . . . outros. (Ver lista classificativa publicada no Diário da República III série de 18/12/75).

— O segundo, nem sequer pediu emprego; estava empregado e, por mero acaso, em empresa do nosso concelho. Pelo contrário, foi o Presidente da Câmara que sabendo das carências do município e dos conhecimentos profissionais e competência da quele trabalhador, se serviu da amizade que o liga ao empresário onde prestava serviço, para lhe PEDIR que colaborasse conosco, facilitando contactos com vista a uma eventual transferência.

Assim aconteceu em JULHO passado e o ingresso ocorreu a 20 de Agosto. Na altura próprio deixámos de agradecer ao Senhor Altino Barata Henriques.

Hoje com mais razão, porque quem percorre as Estradas do concelho para o Coentral, Camelo, Sarzedas, Moita e Verme lho, Carregal Cimeiro, etc., sabe de como foi acertada a decisão.

## CONCLUSÕES:

— O homem não «veio com a máquina» nem por causa dela, mas também.

— E' muito difícil gerir mesmo quando a honestidade é timbre e se faz esforço sério no sentido da JUSTIÇA e da VERDADE.

Castanheira de Pêra, 12 de Dezembro de 1979

A CÂMARA MUNICIPAL

## Gestosa Fundeira

## COOPERATIVISMO

(Continuação da primeira página)

rir figuras desde as iniciativas dos operários tecelões da Escócia e as queijarias do Jura, em França, e, para citar apenas alguns dos mais célebres e mais conhecidos estudiosos e dinamizadores das doutrinas e da prática cooperativa, Robert Owen, Charles Fourier, Schulze-Delitzsch, F. W. Raiffeisen.

Mas deixemos, por agora, todo esse percurso, aliás extremamente rico e que muito, sem dúvida alguma, contribuiu para o que hoje é a Doutrina Cooperativa e, até o Socialismo (Democrático ou em Liberdade) que com ela tantas afinidades tem.

Retenhamos apenas que as Cooperativas tiveram a sua gênese no instinto de defesa de grupos desfavorecidos, forçados a sobreviver no seio duma sociedade em que a exploração do homem pelo homem é a base do seu desenvolvimento, é o seu suporte, é o alicerce das suas estruturas, do seu edifício.

Se nasceram assim, como pequenos castros numa sociedade selvagem, injusta, desumana, as Cooperativas foram-se transformando de redutos de defesa, de postos de resistência, num movimento ofensivo que visa objectiva e frontalmente a profunda e radical transformação da sociedade. E' assim que tem de compreender se, hoje, o Cooperativismo: o seu objectivo último não é já apenas, pela sua presença e pela sua acção regularizadora dos mecanismos do mercado, corrigir a sociedade que temos — é transformá-la, diremos mesmo, revolucioná-la.

Transformar, revolucionar as mentalidades e as estruturas pela evolução criativa; duma sociedade elitista, exploradora, injusta, desigual para uma outra mais justa, em que todos os homens e todas as mulheres sejam individualmente livres e iguais, com as mesmas oportunidades e num total respeito pelas características e pelos direitos universais da pessoa humana.

As virtudes do Movimento Cooperativo não se colocam apenas na perspectiva das soluções económicas das classes mais débeis, mas projectam-se igualmente na promoção social e cultural dos povos.

Abandonada a posição meramente defensiva ou de pressão numa sociedade capitalista e ultrapassada a concepção utópica da República Cooperativa, o Cooperativismo também não será, ele só Socialismo; mas é, sem dúvida, quando praticado no respeito dos, seus princípios, uma via certa de alteração de iníquas estruturas económicas e de promoção social e cultural, porque é a mais fecunda prática pedagógica da Democracia e daí as perseguições e os desvirtuamentos de que é sempre alvo pelos regimes e pelas ideologias totalitárias.

De facto, as forças paternalistas e (ou) opressoras, por vocação ou designios, sem a coragem de o agredirem de frente, têm sempre a atenção ou de desviar o seu carácter, aproveitando a força social que cria, ou de amordaçar por insidiosos meios.

\*\*\*

Nos próximos artigos procurarei encontrar a definição que, em meu entender, parece mais correcta de Cooperativa e de Cooperativismo, embora neste texto já tenha adiantado alguns elementos que me parecem fundamentais daqueles conceitos na realidade actual.

Julgo importante alertar para os perigos do aproveitamento das Cooperativas, quer como defesa ou travão das profundas modificações de que carecem as sociedades no sentido da realização do Homem, quer desvirtuando-as em caminhadas desastrosas para utopias, que forçosamente implicam, opressão e, por isso, negam o próprio espírito do Cooperativismo.

Também procurarei fazê-lo em artigos seguintes.

No meu pensamento, o Cooperativismo, como movimento e como doutrina, e as Cooperativas, como factores pedagógicos umas, como realidades definitivas e outras, são a via mais segura naturalmente em conjugação com outras, para a sociedade socialista que, entendendo e entendem muitos milhões, é a visão da sociedade feliz, porque nela o Homem, como indivíduo e como ser social, estará plenamente realizado.

## MÓVEIS COSTA

Já nas novas instalações com os primeiros 300 m2 de exposição e muito brevemente mais 500 m2

Temos 5 anos de existência. Os preços que praticamos são a razão da nossa expansão.

Faça-nos uma visita e confirme

Um Gerente

José da Silva Costa

TELEFONE 44152 — CASTANHEIRA DE PÊRA

## Querem Liquidar a Imprensa Regional?

(Continuação da primeira página)

se mantém, dados os seus escassos recursos e enormes despesas, pela carolice e bairrismo de homens que não abdicam da luta pelo bem da sua terra ou região. sem olhar a recompensas materiais ou lucros? Se existe algum que levante o dedo!

Nós, pela experiência que temos da sacrificada Imprensa Regional, estamos aptos a responder com toda a segurança: nenhum!

Pode o estado monopolista, já senhor absoluto de grandes órgãos de Informação, mas mendicante e ajoujado de dívidas, «generosamente» propor-se pagar do erário público o vencimento do jornalista profissional para todo o jornal que o aceite sobreviver?

Mas, se tal sucedesse (já temos visto coisas mais espantosas!), esses jornais passariam a órgãos tutelados pelo Estado.

Adeus independência! Adeus liberdade de opinião! Adeus legítimo orgulho da Imprensa Regional!

Será isto que se pretende?

Aquele Estatuto não pode entrar em vigor! Desde já tem o nosso mais veemente repúdio! Somos independentes e temos muito orgulho!

O nosso total apelo ao «Jornal Damaia» de onde transcrevemos este apontamento oportuno, adiantando que temos na Imprensa Regional valores que superam os tais jornalistas Profissionais que nos querem impingir.

(In «O Despertar»)

Assine O Castanheirense

# AUTOMÓVEIS

**Deseja comprar, vender ou trocar o seu Automovel ou Forçunete a gasolina ou a gasoil?**

Consulte

**AUTO PONTE DE ARROIOS, L. DA**  
**DE MANUEL TOMAZ & FILHOS**

Rua de Arroios, 152-A

Telefones: 4 01 85 e 53 80 34

**LISBOA-1**

Agência Funerária

**CHITAS**



Exclusivo desta Agência

DE **Aurora da Silva Tomás**  
(CHITAS)

SARZEDAS DO VASCO — Telef. 4 44 67 — Castanheira de Pera

Funerais e trasladações em todo o país

**Carlos Batista**

**ADVOGADO**

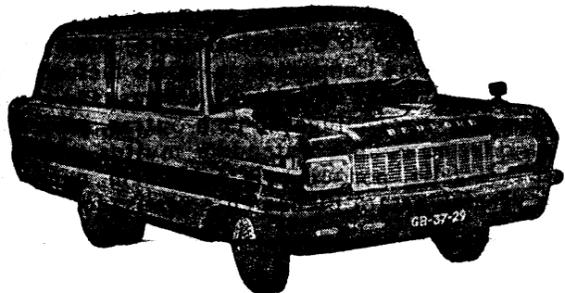
TELEFONE 9 96 53

**LOUSÃ**

**A Funerária de Moscavide**

DE **Saúl Alves Rosa e Fernando Alves Rosa**

Av. Afonso Gago Coutinho — MOSCAVIDE — Telefone 2 51 91 57



Exclusivo desta Agência

FILIAL A FUNERÁRIA DE SACAVÉM

R. José Augusto Braancamp. 26 — Telefone 2 51 91 57

SACAVÉM

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Correspondente em Lisboa, SAUL ALVES ROSA

Rua das Olarias 16 — Telefone 86 32 74

**SERVIÇO PERMANENTE**

**Jorge Frias Fernandes**  
**MÉDICO**

Especialista de Cardiologia do Centro Hospitalar de Coimbra

As quartas-feiras depois das 14 horas no consultório do  
Dr. Luís Frias Fernandes

TELEFONE 4 23 38 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## COMUNICAÇÃO SOCIAL...

O que dizem

os Jornais:

### TÍTULOS e MAIS TÍTULOS

DEVIDO AO RESULTADO DAS ELEIÇÕES O ESCUDO SUBIU EM LONDRES

(Diário de Coimbra)

VIVEU-SE NA GULBENKIAN UMA GRANDIOSA NOITE DA HISTÓRIA DA DEMOCRACIA EM PORTUGAL

(Diário de Coimbra)

A SUBIDA DO PREÇO DO OURO VAI ESTIMULAR A PROCURA DO METAL

(Diário de Notícias)

FALTAM EM PORTUGAL CERCA DE TRÊS MIL DENTISTAS

(Diário de Notícias)

CATÓLICOS EM TODO O MUNDO SÃO MAIS DE 730 MILHÕES

(Diário de Notícias)

SÁ CARNEIRO SERÁ O PRÓXIMO PRIMEIRO-MINISTRO

(Diário de Notícias)

RIBEIRO TELES ADMITE A HIPÓTESE DE EANES CONVIDAR SOARES

(Diário de Notícias)

AUMENTA A TUBERCULOSE EM PORTUGAL COM TENDÊNCIA PARA SE AGRAVAR

(Diário de Notícias)

## AGENDA

### CONTRIBUINTE

Informamos os nossos prezados leitores, que durante todos os dias úteis do corrente mês de Dezembro, se encontram à cobrança à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

4.º Trimestre 1979

IMPOSTO DE CAMIONAGEM

4.º Trimestre 1979

IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO

4.º Trimestre 1979

IMPOSTO COMPLEMENTAR

SECÇÃO A 1978

IMPOSTO EXTRAORDINÁRIO

(relativo à Contribuição Predial)

1978

Para informações mais detalhadas deverão os nossos prezados leitores consultar a Tesouraria da Fazenda Pública, ou os editais afixados nos lugares públicos do costume.

## MAIORIDADE

(Continuação da primeira página)

nada. Mantém-se, todavia, a emancipação pelo casamento.

Importa referir que, não obstante os filhos atingirem a maioridade aos 18 anos, os pais continuam obrigados a prover ao sustento e educação dos filhos, quando estes não tenham completado a sua formação profissional aos 18 anos, se for razoável exigí-la, e pelo tempo necessário para que aquela formação se complete.

## COMPRA

Pinhal e Eucaliptal

Celestino da Silva Carvalho

Telefone 039 - 47206

CERNELHA — Penacova

**Albertino Henriques da Silva, Lda.**

Tem para venda:



Moradias, Prédios, Andares e Lojas,

nas zonas de

**LISBOA E SETÚBAL**

SEDE:

Rua do Garrido, 73-1.º

Telef. 88 72 01 - 88 51 96

**LISBOA**

FILIAL: Prédio Fiat

R. Gen. Daniel de Sousa, (Prol.) 3.º P. D

Telef. 25 991

**SETÚBAL**

## ANDARES DESDE 600 CONTOS

INFORMA **Joaquim Marques David**

Telefs. { Castanheira de Pera 44158  
Lisboa 58940

**Manuel Henriques Coelho**

Fábrica  
de artigos  
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, Blocos para garrafeiras, Grelhagem decorativa, Postes para vinhas e parreiras, Placas para poços e vedações, Marcos, Balizas para sinalização de estradas, Manilhas, etc.

Com Vibração em Alta Frequência

Telef. 45418 Pedrógão Grande

**Pinheiro do Bolim**  
Pedrógão Grande

**Antiga Agência Funerária Mega**

FUNDADA EM 1891

Da firma: **MAURÍCIO LOPES MEGA & C.ª L.ª**

Lisboa — Largo das Olarias, 48

Telefones 86 34 32 e 86 12 40



Exclusivo desta Agência

Funerais e Trasladações, em todo o país e para o Estrangeiro, possuindo os melhores e luxuosos Autos Carros do país

**SERVIÇO PERMANENTE**

# FALECIMENTOS Lar de Idosos de São José O MAIOR PECADOR

## Albertino Soares

Natural de Valadares (S. Pedro do Sul), faleceu recentemente nesta vila, o Sr. Albertino Soares, aposentado da G.N.R. Contando 77 anos de idade, era dotado das melhores qualidades de trabalho, honestidade e bondade, motivo porque o seu



Albertino Soares

desaparecimento causou em todos quantos com ele conviveram, a mais profunda saudade.

Tendo-se alistado em 13 de Janeiro de 1923 na 4.ª Companhia do Batalhão N.º 2 da G.N.R., para esta localidade veio prestar os seus serviços em 1936, até 26 de Janeiro de 1955 data em que se aposentou.

Durante toda a sua longa actividade profissional que foi exercida com apuro, toda a população deste concelho confiava no Albertino Guarda (nome pelo qual era mais conhecido) porque sempre dignificava o seu lema «Pela Lei e Pela Grei».

Era casado com a Sra. D. Margarida de Jesus Silva e pai das meninas Celeste Soares da Silva, Matilde da Silva Soares, Maria da Conceição Silva Soares e Maria do Céu Silva Soares e dos Srs. Fernando Soares, casado com D. Maria Pinto de Almeida Soares, Joaquim Soares, casado com D. Maria Ernestina dos Santos Coelho Soares, Manuel da Silva Soares, casado com D. Maria Fernanda Henriques Veras Soares, José Alberto da Silva Soares, casado D. Maria Julieta Henriques da Silva Soares e António Pereira da Silva Soares.

O seu funeral que se realizou para o cemitério desta vila com grande acompanhamento, nele se incorporou elevado número de pessoas deste concelho, teve ainda a representação dos Bombeiros Voluntários, Irmandade da Santa Casa da Misericórdia e ainda uma representação da G.N.R., local que conduziu a urna da Igreja até ao cemitério.

## Palmira Rodrigues das Neves

Na sua residência no lugar de Pêra, faleceu no passado dia 15 a Sra. D. Palmira Rodrigues das Neves, viúva, que contava a bonita idade de 92 anos.

A extinta que graças às suas qualidades de trabalho e honestidade foi sempre muito considerada, deixou em todas as pessoas daquela localidade, uma profunda saudade.

Era mãe das Sras. DD Preciosa das Neves Joaquim, casada com o Sr. Sebastião Joaquim, Helena Rodrigues das Neves Paulo, casada com o Sr. Manuel Rodrigues Paulo, e dos Srs. Jo-

quim Bernardo das Neves, casado com D. Emília das Neves, José Bernardo das Neves, casado com D. Antonieta Fernandes das Neves, Álvaro Bernardo das Neves, casado com D. Lídia Paiva das Neves e Marcolino Bernardo das Neves, casado com D. Valentina Maria Santos das Neves

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila, constituiu uma bem sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado elevado número de pessoas.

## Rouse Meire Castilho Coelho

Em S. Paulo (Brasil) faleceu inesperadamente a menina Rouse Meire Castilho Coelho.

Dotada dos mais nobres sentimentos, a bondosa menina era por todas as pessoas muito estimada, motivo porque o seu desaparecimento causou profunda saudade.

Contando apenas 17 anos de idade, era filha do nosso conterrâneo e amigo Sr. Carlos Manuel dos Santos Coelho, e da Sra. D. Diva Castilho Coelho e irmã dos meninos Mara Castilho Coelho e Carlos Roberto Coelho.

O seu funeral que segundo informações chegadas até nós constituiu forte manifestação de pesar, e nele se incorporaram centenas de pessoas tendo tido grande representação da colónia portuguesa residente na quele país.

## Felicidade Maria Tomás

Na sua residência no lugar do Coentral Grande, faleceu recentemente, a Sra. D. Felicidade Maria Tomás, viúva do saudoso Manuel Tomás.

Contando 78 anos de idade, a bondosa Sra. era passuidora das melhores qualidades de trabalho, honestidade e bondade, razão porque o seu desaparecimento causou em todas as pessoas das suas relações a mais profunda saudade.

Era mãe amantíssima da Sra. D. Águeda Maria de Almeida Antunes Claro, (viúva), e do Sr. Gilberto Tomás, casado com D. Maria Helena Vasconcelos Tomás e avó das Sras. D. Maria Madalena Antunes Claro, casada com o Sr. Victor Lima, D. Ana Paula Vasconcelos Tomás Miranda, casada com o Sr. Manuel Miranda e dos meninos Luís Filipe Tomás e Maria de Fátima Tomás. Deixou ainda dois bisnetos que são os meninos João Manuel Miranda e Marta Alexandra Miranda.

O seu funeral que com grande acompanhamento se realizou para o cemitério daquela localidade, constituiu uma bem sentida manifestação de pesar.

## Abílio Miguel

Na sua residência em Lisboa, faleceu no passado dia 10 de Dezembro, o Sr. Abílio Miguel, que contava 72 anos de idade e era casado com a Sra. D. Palmira Alves Miguel, do Troviscal.

O falecido era pai de D. Maria Helena Alves Miguel Antunes e do Sr. Marcolino Alves Miguel, ambos residentes em Lisboa.

O funeral a cargo da Agência Funerária Mega, realizou-se da Igreja dos Anjos para o cemitério desta vila.

«O Castanheirense» apresenta a todas as pessoas das famílias enlutadas, sentidas condolências.

## Lar de Idosos de São José

### Ofertas para a

### QUADRA DO NATAL

Para que os Utentes do LAR DE IDOSOS DE SÃO JOSÉ possam, na QUADRA DO NATAL (Natal, Ano Novo e Reis) ter uns momentos de especial convívio fazendo-lhe até recordar datas semelhantes quando juntos de seus Familiares, torna-se neste ano, como vinha sucedendo em anos anteriores, necessário colher receitas próprias para esse efeito, considerando que há cerca de 45 Utentes a contemplar. A verdade é que tem havido corações bondosos que se abrigam no LAR e, por isso apraz-nos ir registando as dádivas para esse efeito, consoante os for chegarem e assim temos:

Comendador Franklin Bebian Ceppas 15.000\$00  
Junta de Freguesia de Castanheira de Pêra. 2.500\$00  
Família Bissaya Barreto 2.000\$00  
D. Maria Luiza Martins 1.000\$00  
D. Celeste Conceição 500\$00  
Acácio Antunes 100\$00

De D. Maria do Céu Reis Preces, da Benemérita Família Reis, para serem distribuídos pelo «Pai Natal» na respectiva Noite, 50 pares de meias de lã de óptima qualidade.

Da Fábrica de Lanifícios da firma Domingos Correia de Carvalho, Sucs., Lda., receberam-se 29 cortes de bons tecidos e 2 retalhos;  
Da Mansão Familiar, uma grade de garrafas de litro de Sumol.

Espera-se que mais donativos nos cheguem de maneira a que a QUADRA se comemore junto de cada Utente com dádivas que lhes fiquem a recordar esses momentos de são convívio, não apenas na alimentação, mas também com vestuário e calçado para os mais necessitados.

Certamente que no próximo número mais verbas teremos a registar, e desde já, para todos o nosso BEM HAJA.



## AGRADECIMENTO

### D. Judite da Conceição David

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como muito seria do seu desejo, vem por este meio testemunhar a sua eterna gratidão a todas as pessoas que acompanharam este seu ente querido á sua última morada, ou que por qualquer forma lhe transmitiram o seu pesar.

Castanheira de Pêra, Dezembro de 1979.

## VIVENDA EM VENDA

No Troviscal (Castanheira de Pêra), á beira da Estrada, encontra-se á venda, por motivo da retirada da sua proprietária, uma VIVENDA com todo o seu recheio, composta de Casa de habitação, garagem, anexos e lugradouros cultiváveis.

Informa-se com detalhes na Redacção deste Jornal

## O MAIOR PECADOR

(Continuação da última página)

Foram esses dois soldados, perdidos na serra, as primeiras vítimas da sua avidez de vingança.

Depois, resolveu partir.

Havia de ser soldado ou simples milícia, no corpo militar anglo português, que estava dando enérgico combate aos exércitos de Massena...

E lá se foi. Esteve na Guarda, depois, colaborou no cerco ordenado por Wellington contra a praça forte de Almeida, onde os franceses dominavam.

Aí assistiu ao acto de audácia do chefe local das forças napoleónicas, que acabou por lhe permitir furar com as suas tropas por entre os sitiados.

Efectivamente, na noite de 10 para 11 de Maio do ano de 1811, após um cerco que durava desde 16 do mês anterior, o general Brenier, que era, então, o governador francês da praça de Almeida, decidiu-se a ensaiar uma acção temerária que havia de ficar famosa.

No dizer do historiador Pinheiro Chagas, esse chefe militar «fez voar pelos ares as fortificações de Almeida e, atravessando com os seus 1.500 homens o exército anglo-português, logrou reunir-se a Massena, deixando apenas 200 homens da rectaguarda nas mãos dos nossos! Foi aplaudida esta façanha pelos próprios adversários e ainda hoje é citado como um dos actos mais arrojados da história militar».

Depois destas experiências da Guerra, o animoso coentralense prosseguiu a sua voluntária aventura, arriscando a vida em mil lutas posteriores.

Combateu em Fuentes de Oñoro — a última derrota de Massena, que, afinal, marca a libertação completa de Portugal e, também, a entrega do comando dos exércitos napoleónicos ao marechal Marmont, para prossecução da luta em terras de Espanha.

Provavelmente, terá o Coentralense sido um dos múltiplos heróis desconhecidos da Guerra Peninsular, ardoroso nos combates e nas perseguições movidas às forças napoleónicas em retirada que, em certas ocasiões, tomava todo o aspecto de fuga desordenada.

Ciudade Rodrigo caiu nas mãos anglo-portuguesas, ainda em 1811.

No ano seguinte caiu Badajoz. Depois Salamanca. E a perseguição aos franceses iria prosseguir até Madrid, Valladolid e Vitória, em sucessivos combates, sempre vencidas pelas tropas anglo-lusas de Wellington.

O próprio rei José Bonaparte, já desiludido quanto às possibilidades de acabar por ser aceite pelos espanhóis, tinha, entretanto, resolvido abandonar a Península Ibérica para regressar a França. E esteve em risco de ser aprisionado em Vitória, onde perdeu a batalha.

Em 7 de Outubro de 1813 o orgulho francês sofreu a afronta de ver as tropas anglo-portuguesas entrar em França,

(Continua na próximo número)

## Beneméritos da Moita

(Continuação da última página)

MANUEL ALVES TOMAZ e LUÍS ALVES TOMAZ, já que foram verdadeiros beneméritos do lugar da Moita. O primeiro levou a efeito a construção do edifício escolar — a escola primária da Moita — que representou extraordinário benefício para as crianças da localidade e arredores que, sofrendo os rigores do frio e do calor, ti-

nham de se deslocar, por velhos caminhos vicinais, para a escola de Sarzedas de São Pedro.

A Capela da Moita, em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso, foi outro notável melhoramento que se ficou devendo ao citado Benemérito, que bem sabia da crença religiosa da boa gente desta Terra.

O segundo — Luís Alves Tomaz — sabendo que as vias de comunicação são indispensáveis ao progresso de qualquer região, mandou abrir o ramal que da Moita, estabelece ligação com a chamada Estrada Nacional, com a construção do pontão sobre a Ribeira de Pêra, que ainda hoje serve as povoações.

Mas, obras de menor vulto vêm sendo realizadas por outros conterrâneos que se fixaram no Brasil e ainda não há muito tempo que se registaram donativos para diversas obras e melhoramentos, de José Marques Thomás, Luís Marques Dinis, Fernando Almeida Marques e Dona Maria Preciosa Henriques Vieira, elementos que, com outros, são uma esperança para no futuro, que se espera seja breve, realizarem ou auxiliarem diversos melhoramentos que se fazem sentir no meio.

Moita, Dezembro de 1979.

M. H. Tomas

## FUTEBOL

### Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados obtidos pelo Sport até à 9.ª Jornada:

Sport - Alvalázere	0 - 1
Lisboa e Marinha - Sport	Adiado
Sport - Sporting de Pombal	0 - 2
Motor Club - Sport	3 - 2
Sport - Caranguejeira	4 - 0
Monte Real - Sport	4 - 0
Sport - Praia de Vieira	1 - 1
Figueiró dos Vinhos - Sport	1 - 0
Boavista - Sport	0 - 0

Na classificação geral, entre os 14 concorrentes o Sport encontra-se na 11.ª posição.

Quanto à «Taça» o Sport perdendo em «casa» por 0-1 com a equipa do Chão de Couce, foi afastado da prova.

Mais informações em próximos números.

Oh! corações ambiciosos  
Que correis atrás da sorte:  
Cada passada na vida  
É mais um passo p'ra morte!  
João Grave



# O Castanheirense



Bravura — rara na terra —  
É a daquele que é capaz  
Não só de vencer a guerra  
Mas, sim, de manter a paz  
Luiz Otávio

FUNDADORES: Dr. José Fernandes de Carvalho e Eduardo Silva

NUMERO AVULSO, 7\$50

Pela Paz — Pela Democracia — Pela Justiça Social

AVENÇADO NO CORREIO

## Beneméritos da Moita NASCIMENTO O MAIOR PECADOR

Ao sul do concelho de Castanheira de Pera, distando cinco quilómetros da vila do mesmo nome, numa região privilegiada de pinheiros e eucaliptos, fica situada a laboriosa povoação da Moita, banhada pela Ribeira de Pera, cujo curso de água esteve na origem no citado concelho, da indústria fabril de lanifícios.

Os seus habitantes trabalham, de um modo geral, no sector industrial e outros dedicam-se á cultura da terra que, não sendo um solo fértil, tantas vezes lhes é madrastra.

A povoação, porém, nunca conteve as legítimas aspirações de muitos dos seus filhos e daí sempre se ter verificado no meio certo contingente de emigração.

Muitos se fixaram em várias regiões do País, sobretudo em Lisboa e arredores, e o Brasil

absorveu também uma boa parte do material humano.

Nunca os conterrâneos esqueceram a sua Terra, sendo certo que as maiores provas de dedicação e altruismo vieram dos chamados «brasileiros», ou sejam os que, sendo daqui naturais, emigraram para Terras de Santa Cruz, onde desenvolveram intenso labor e geralmente conquistaram posições de relevo no comércio e na indústria.

Mostra-se da mais elementar justiça prestar aqui homenagem á memória daqueles que já havendo pago o tributo da morte, nunca em vida esqueceram o seu Torrão Natal e nele realizaram obras de tal envergadura que, por mais ingratos que fossem os povos, jámais os poderiam olvidar.

Na realidade, nunca será demais recordar os irmãos

(Continua na página 5)

Numa Casa de Saúde em Coimbra, teve o seu feliz sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a Sra. D. Maria Manuela Pires Henriques de Almeida Joaquim, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Emanuel Carlos Almeida Joaquim.

A nova cristã a quem foi dado o nome de Lara Joana, deseja «O Castanheirense» um futuro repleto de felicidades.

### FAMÍLIA DE ADRIÃO REIS

As Ex.mas Senhoras DD. Maria da Soldade Henriques dos Reis e Irene Henriques dos Reis, Irmãs deste nosso saudoso Amigo Benemérito de Castanheira de Pera, pois a ele se ficou devendo a instalação do actual LAR DE IDOSOS DE SÃO JOSÉ no edifício do primitivo Hospital de São José, depois de terem estado na sua Casa desta Vila durante alguns meses, regressaram á cidade de São Paulo onde residem, não sem que, durante a sua estadia entre nós, tenham praticado actos de benemerência como já está dentro da sua maneira de ser.

«O Castanheirense» deseja áquelas Senhoras e Ex.ma Família as maiores venturas, de que aliás são dignas, na convicção de que pela sua parte não deixarão de ter sempre presente a nossa Castanheira e, sobretudo, os necessitados de auxílio alheio.

### Ano Internacional da Criança

(Continuação da primeira página) um Ano Velho e Ano Novo está chegando, carregado de promessas que, se o homem deixar de ser lobo do homem, seu irmão, poderá dar-nos um Ano Novo de amor e pão!

Zilda Candeias Varandas  
Dezembro / 1979

### Lenda de Fernando Pessoa

(Continuação da primeira página) Não termino, uma vez que Pessoa foi o homem do «ORFEU», sem me referir ao «ORPHEU», de Sal Reinaga, que diz ser importante

«pensar por conta própria e não engolir ou mastigar frascos de pastilhas literárias».

LEIA,

ANUNCIE,  
E DIVULGUE

«O CASTANHEIRENSE»

Pelo Dr. Herlander Machado

(Continuação do número anterior)

Cabeças erguidas, procurando localizar quem assim perturbava o ritual solene...

Mas o pároco nem olhava para trás e, muito compenetrado, continuava.

— Corpus Christi... Corpus Christi...

Continuava a dar a comunhão às mulheres que, sucessivamente, dele se abeiravam, agora um tanto distraídas com o insólito da gritaria.

Entretanto, junto ao altar-mor, um pouco atrás do pároco e do sacristão, um grupo de homens ia tentando acalmar o conterrâneo, que continuava, entre suspiros e lágrimas, a gritar, em drama.

— Rezem pelo maior pecador... aqui presente... Rezem por mim...

\*\*

O homem que nesse domingo alvoraçava a gente do Coentral, durante a celebração da missa, tinha uma história.

Andara largos anos a combater os franceses. Estivera dezoito anos ausente da sua aldeia, deixando lá a rapariga que desflorara. E, de terra em terra, atravessara a Espanha e entrara em França, arduamente empenhado na luta contra os exércitos de Napoleão de Bonaparte, num crescente ódio contra a gente francesa, culpada, em seu entender, das tristezas e misérias que as tropas de Junot, Soult e Massena tinham imposto ao pacífico povo português.

Por ódio deixara o amor.

Partira acompanhado por uma esperança de poder regressar, em breve, vitorioso por ter participado na derrota dos inimigos da sua terra.

Atrás de si, ficara a lembrança das carícias trocadas com a bela moça de olhos negros e pestanudos, que possuira, lá para a Ponte Silveira, em encontros furtivos que tiveram como cenário um palheiro meio desmantelado.

Mas viera-lhe aquela cisma de ajudar o exército anglo-português a expulsar os franceses — esses malvados, que tinham posto Portugal a ferro e fogo!...

— Eles têm de pagar todo o mal que nos têm feito! — dizia de si para si.

E essa revolta levou-o para a guerra, fazendo-o deixar as delícias do amor que estava vivendo no Coentral.

Acompanhava-o, porém, em doce memória, a inesquecível visão das cenas da intimidade vividas com a rapariga, entre a suavidade do aroma da vegetação envolvente, a frescura do ambiente da ribeira tão próxima, o viço dos fetos, o morno da palha que lhes servia de colchão.

E o rapaz enternecia-se, caía na saudade, revivia aqueles momentos em que as suas mãos acariciavam os rijos seios da moça meio desnuda, as coxas roliças à vista, a macieza da sua pele, o sensualismo e a palpação do seu corpo de formas capitosas, o sexo a reclamar os loucos contactos que puderam viver...

Agora, os seus amores pecaminosos, secretos, anti-preconceituais, apareciam-lhe em imagem decantada, pura, quase espiritual.

Entretanto, continuava a luta contra os franceses, digerindo rancores acumulados, num asco, num quase mórdido desejo de vingança, escaramuça após escaramuça, nos ardís e ciladas da guerra, nas malhas do ódio.

Tudo começara afinal, com dois episódios sangrentos ocorridos no Coentral. Com eles se agravava o ressentimento natural que todos guardavam contra os soldados invasores, responsáveis pelo desassossego da aldeia e pelas múltiplas horas de angústia vividas durante as fugas «de todo o pessoal», incluindo velhos e aleijados, em demanda de abrigo nas Quelhas.

O miserável assassinio de um pastor — o tio da Ana Miguel — atingido com tiros quando, estando com o gado, foi surpreendido, em plena serra, por uma sortida dos franceses, foi verdadeiramente a última determinante do nascimento do ódio e do desejo de vingança no coração daquele moço.

Depois, esse raivoso sentimento do rapaz cresceu quando também o Lilé, esse pobre tonto sem maldade nem manha, apareceu morto, esvaído em sague, os ossos da cabeça fendidos pela pancada forte que lhe deram os franceses.

Isto não pode ficar assim! — cogitava o jovem coentralense — Eles têm de pagar tudo quanto têm feito na nossa terra... Há-de chegar o tempo de malhar neles.

E o almejado desforço começou quando um dia deu consigo, entre um pequeno grupo de conterrâneos, a desancar até à morte aqueles dois soldados franceses que, ao engano, tinham sido conduzidos ao alto da Encosta dos Ferreiros — para ali serem mortos, sem ponta de piedade, nem vislumbre de remorso.

(Continua na página 5)

## ELEIÇÕES

### Autarquias Locais

Resultados da Votação no concelho de Castanheira de Pera (Freguesias de Castanheira de Pera e Coentral)

Câmara Municipal	PARTIDOS	Cast. de Pera	Coentral	Total	Mandatos
Câmara Municipal	U.E.D.S.	231	1	232	—
	A.P.U.	73	3	76	—
	P.S.D.	824	89	913	2
	P.S.	1581	35	1616	3
Presidente da Câmara: Júlio da Piedade Nunes Henriques (PS)					
Assembleia Municipal	U.E.D.S.	306	—	306	2
	A.P.U.	101	3	404	—
	P.S.D.	849	90	939	9
	P.S.	1452	34	1486	14
Assembleia de Freguesia	U.E.D.S.	265	—	265	1
	A.P.U.	118	—	118	—
	P.S.D.	849	—	849	4
	P.S.	1477	—	1477	8

OBS.: Resultados provisórios; Após a tomada de posse informaremos da composição efectiva de todos os órgãos do Poder Local.

# BOLO REI

A MELHOR QUALIDADE  
O MELHOR FABRICO

Prefiram o produto à venda na firma

Santos & Martinho, Lda.

TELEFONE 44195

CASTANHEIRA DE PÊRA